Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2014

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E HISTÓRIA LOCAL: O CASO DA CRIAÇÃO DE UM MUSEU NA ESCOLA

Serli Salete Cecagno da Silva[1]

Sônia Maria dos Santos Marques[2]

RESUMO

Propõe-se a criação de um museu escolar no município de Verê, Paraná. A proposta justifica-se pela possibilidade de produzir, nos alunos, uma subjetividade em relação ao seu local de vida. O museu é um local privilegiado para o ensino de história, possibilitando ao educando o contato direto com a história, seus personagens, seus vestígios e a herança construída pelos antepassados. Também, se quer demonstrar a ideia de alargamento do espaço da sala de aula, processo que amplia as possibilidades de discussões para o ensino de história. As ações propostas estimularam os discentes a observar, registrar, explorar e apropriar-se, por meio da educação patrimonial, dos instrumentais necessários para conhecer e agir no seu local de vida. Tais disposições colaboraram para que os alunos refletissem sobre a importância da identidade social para a construção do conhecimento histórico. Para esse processo estabelecemos como objetivo geral, entender a vida no município em outras temporalidades para despertar no aluno o sentimento de pertença e gosto pela a história local. Como metodologia, utilizamos a pesquisa qualitativa. Para dar suporte teórico-metodológica às ações nos valemos das contribuições de Horta, (1999), Martins, (2001), Schmidt e Cainelli (2005) e Fronza-Martins (2006).

Palavra-chave: História. Patrimônio. Museu.

Na atualidade, o ensino de história possui um importante papel na formação dos educandos. Este conhecimento tem a possibilidade de despertar o interesse pela pesquisa e a reflexão acerca do indivíduo e de sua rede de relações.

Nesse sentido, a análise da história local, possui um enfoque diferente, nos meios educacionais, que em décadas passadas. A percepção contemporânea propõe a valorização da cultura e a história local, o vigor do sentimento de pertença e de uma identidade que se produz na intersecção com o global.

Outro fator a ser considerado é a relação particular que muitos alunos têm com as aulas de história: como passado estático. A partir desta concepção, fica difícil que o aluno desenvolva uma identificação com os conteúdos estudados. Neste contexto, a

[1] Docente no Colégio Estadual Arnaldo Busato, professora PDE 2014/2015.

[2] Professora Adjunta na Unioeste, Campus de Francisco Beltrão.

artificialidade em relação aos conteúdos estudados e a sensação de que não faz parte do cenário e tempo estudado faz com que a maioria das crianças não gostem de história. Talvez esta impressão se estenda quando se pensa sobre a história local.

Assim, na Unidade Didática propomos olhar qualitativo para a história local e para a cultura material do município de Verê, estado do Paraná. Foi a partir desta dinâmica que propomos a criação de um museu escolar.

Como professora de história, há muito temos o desejo de organização de um museu municipal. Em função do recente processo de ocupação do município encontramos ainda muitos objetos que demonstram o tipo de sociabilidade que existia no município em outras temporalidades e que podem se perder sem a intervenção no sentido da preservação da cultura material.

Assim, a justificativa para implementação da proposta deve-se a dois fatores fundamentais: primeiro, a experiência como professora de história que sente o significado, para o ensino de história, de uma relação afetiva com o lugar de vida; segundo, as possibilidades de produzir nos alunos uma subjetividade em relação ao seu local de vida.

Além disso, de alguma forma, os membros da comunidade já identificam nossa predisposição para o trabalho com cultura e nos procuravam para a guarda de objetos, fotografias e outros materiais antigos que estavam em desuso. É com base nestas práticas que se entendeu o significado de criação de um museu na escola com os alunos do 6º ano do Colégio Estadual Arnaldo Busato no município de Verê, estado do Paraná.

Neste contexto, o museu é um local privilegiado para o ensino de história. É através dele que a história se torna concreta, viva, pois possibilita ao educando o contato direto com a história, seus personagens, seus vestígios e a herança construída pelos antepassados. Neste processo, é possível criar proximidade com os familiares e com as gerações que os precederam. Acreditamos que tais dinâmicas favorecem o sentimento de pertença e estreitamento dos laços sociais.

Além disso, no Ensino Fundamental os educandos demonstram interesse e disponibilidade que permite ao docente fomentar a pesquisa, a investigação, a reflexão e a identificação com o seu local de vida.

A unidade didática foi desenvolvida com os alunos do 6º Ano do Colégio Estadual Arnaldo Busato de Verê, Paraná, com ela pretendeu-se que os educandos observassem a importância de se estudar história local e preservar o que já foi construído com o passar dos tempos. Também, se quis demonstrar a ideia de alargamento do espaço da sala de aula, processo que ampliou as possibilidades de discussão para as aulas de história e para o exercício profissional da docência.

Como já referimos o ponto de partida, nessa proposta, foi despertar o gosto pelas aulas de história e despertar o sentimento de pertença. Assim, se destacou o significado do docente trabalhar com o ensino de História de modo contextualizado, buscando a concretude e tudo o que considerasse necessário para atingir as metas propostas para a disciplina. Conforme Lopes (2002, p. 151-152), “o processo de ensino deve aos alunos a lógica do conhecimento de referência. [...]”. O autor destaca que a história é “o saber especializado e acumulado pela humanidade que devem ser extraídos os conceitos e os princípios a serem ensinados aos alunos” (LOPES, 2002, p. 151-152).

O educando possui conhecimentos herdados culturalmente, ele compreende que somente isso “não é todo o conhecimento possível que a inteligência tem e que é capaz de se obter do mundo, e também que existe uma consciência, uma necessidade intrínseca e natural de continuar a explorar, a pesquisar” (PARANÁ, 2008).

Nesse contexto, o ensino da História pode fazer com que o educando pesquise, explore os aspectos históricos que formaram a sociedade e da mesma maneira construa instrumentos que permitam olhar crítico para o seu entorno. E, para isso, é significativo as relações entre o conhecimento experiencial e o conhecimento científico Sobre o estudo da história local a realidade é a mesma:

> Além da memória nacional, outras memórias coletivas podem ser desenvolvidas. A memória familiar é a primeira memória coletiva em que o indivíduo se insere. Cada família tem uma memória marcada pela narrativa da vida de seus membros, pelos acontecimentos, pelas tradições, pelos sistemas de valores. É esse conjunto que constitui sua memória, transmitida de geração a geração, principalmente pela oralidade, mas também pelos documentos escritos, pelas imagens, como as fotografias, e pelos lugares. Essa memória coletiva está, evidentemente, relacionada com a das outras famílias, a dos outros grupos, a das outras instituições e com a da sociedade global. Mas ela tem sua particularidade, que constitui sua identidade própria (SCHIMIDT E CAINELLI, 2005, p. 19).

Para os autores, há várias formas de memória: memória nacional, memórias coletivas, a memória familiar. Nesse contexto, está explícito o significado da memória para a constituição de uma imagem de grupo.

Desta forma, trazer para o espaço da sala de aula a discussão sobre memória facilitou a compreensão histórica. Em relação ao grupo em que se desdobrou a ação, selecionamos o ensino o Ensino Fundamental no qual se observamos que o aluno possui interesse, predisposição para participar e explorar os espaços e lugares da cidade. Isso significa dizer que coligar memória, ensino de história e história local abre novas possibilidades de análise da vida social. Assim, restitui-se a concretude e proximidade do processo histórico.

> Essa argumentação chama a atenção para a importância da práxis no processo pedagógico, o que contribui para que o conhecimento ganhe significado para o aluno, de forma que aquilo que lhe parece sem sentido seja problematizado e apreendido (PARANÁ, 2008, p. 28).

Nesse contexto foi importante a ação docente de valorização os conhecimentos prévios que o aluno possui, suas vivências, experiências e valores culturais. A partir destas questões o docente pode reestruturar e sistematizar tais conhecimentos, fazendo-os compreender a construção histórica.

A prática da pesquisa na escola, pode ser entendida de modo sistemático e racional, que faça o aluno pensar e refletir acerca de um acontecimento, necessitando de uma abordagem científica para solucionar as problemáticas existentes na disciplina de História. Para isso, a pesquisa, na aula de História, é imprescindível para a aprendizagem. Pois, segundo Franco (1997, p. 23, *sic*):

> Às vezes, quando se fala em transformar os alunos em pesquisadores, se entende como desincumbir o professor em seu compromisso de dar aulas. Ora, a construção do conhecimento só se dá nas trocas com os outros, e o saber diferenciado do professor torna-se elemento essencial nesta construção. Portanto, não deixemos de lado a necessária dialogicidade da relação professor-alunos. As trocas de ideias e os espaços de orientação que precisam ocorrer.

Para efetivar o ensino e a aprendizagem da disciplina de História, especialmente a local, contemplou-se o contato direto com a realidade que cerca os educandos pois,

> [...] para estudar o passado de um povo, de uma instituição, de uma classe, não basta aceitar ao pé da letra tudo quanto nos deixou a simples tradição escrita. É preciso fazer falar a multidão imensa dos figurantes mudos que enchem o panorama da História e são muitas vezes mais interessantes e mais importantes do que os outros, os que apenas escrevem a História (HOLANDA, 1996, p. 43).

E isso é possível, na escola, com a criação de um museu escolar. Conforme apresenta Peixoto (2004, p. 266): “ler um museu é uma forma de ler a vida, portanto, cada um realiza essa leitura com as condições de que dispõe”.

Através do conhecimento sobre museus, o educando conseguirá obter informações mais precisas, mais próximas da sua própria realidade. Nessa perspectiva na atualidade, Fronza-Martins (2006, p. 71) afirma que: “a questão da educação em museus possui um importante foco de interesse na atualidade, tanto no que diz respeito ao seu papel social, quanto no que se refere às práticas realizadas nesse espaço e suas possíveis reflexões”.

Percebe-se o interesse não apenas na organização e preservação de acervos,

mas também na ênfase da compreensão, desenvolvimento e promoção da divulgação, bem como na formação de público como forma de disseminar conhecimentos por meio de uma ação educativa.

Apresenta-se, ainda, que as Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de História do Estado do Paraná contemplam a valorização e a contribuição para a preservação de objetos, documentos e outros materiais de fontes históricas:

> Entender tais aspectos possibilita que os alunos valorizem e contribuam para a preservação de documentos escritos, dos lugares de memória, como: museus, bibliotecas, acervos privados e públicos de fotografias, audiovisuais, entre outros. Isso se dá pelo uso adequado dos locais de memória, pelo manuseio cuidadoso de documentos que podem constituir fontes de pesquisas ou pelo reconhecimento do trabalho feito pelos pesquisadores. A problematização desses documentos é que os transformam em fontes históricas (PARANÁ, 2008, p. 70).

Além disso, Horta (1999) argumenta que o conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte dos indivíduos e das comunidades em relação ao patrimônio que eles possuem são aspectos indispensáveis para que haja preservação, de modo sustentável, destes bens. Além disso, o conhecimento e apropriação consciente contribuem para o fortalecimento do sentimento de identidade e cidadania.

Para dar concretude ao conhecimento histórico, o docente pode utilizar-se de variadas fontes de pesquisa, como museus, livros, jornais, fotografias, pinturas, músicas, filmes, que são documentos que podem ser transformados em materiais didáticos muito importantes na constituição do conhecimento histórico (PARANÁ, 2008). Também se apresenta que:

> O trabalho com o documento histórico em sala de aula exige do professor que ele próprio amplie sua concepção e o uso do próprio documento. Assim, ele não poderá mais se restringir ao documento escrito, mas introduzir o aluno na compreensão de documentos iconográficos, fontes orais, testemunhos da história local, além das linguagens contemporâneas, como cinema, fotografia e informática. Mas não basta o professor ampliar o uso de documentos; também deve rever seu tratamento, buscando superar a compreensão de que ele serve apenas como ilustração da narrativa histórica e de sua exposição, de seu discurso (SCHMIDT E CAINELLI, 2005, p. 95).

Assim sendo, o museu pode ser uma excelente ferramenta de ensino da história. Além disso, com a criação de um museu na escola, ressalta-se que o contato com a família, a participação da comunidade alavancará o processo de aprendizagem:

> A participação dos pais na vida da escola tem sido observada em pesquisas, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola (LÜCK, 2010, p. 86).

Sobre a questão, Almeida e Vasconcellos (2005) indicam que a ação educativa em museus não deve apenas estar centrada nas exposições, ainda que esta seja um suporte essencial para a aproximação com o público geral e escolar e, com isso a constituição de uma memória e da preservação de um passado.

Já Libâneo *et all* (2003, p. 348-349) compreende que ligar gestão escolar e prática docente colabora para que como toda a escola organize atividades que assegurem a relação entre escola e comunidade. Implica ações que envolvem a escola e suas relações externas, tais como os níveis superiores de gestão do sistema escolar, os pais, as organizações políticas e comunitárias, as cidades e os equipamentos urbanos. O objetivo dessas atividades é buscar as possibilidades de cooperação e de apoio, oferecidas pelas diferentes instituições, que contribuam para o aprimoramento do trabalho da escola, isto é, para as atividades de ensino e de educação dos alunos. Espera-se especialmente, que os pais atuam na gestão escolar mediante canais de participação bem definidos.

Através desta relação da escola com a comunidade, é possível realizar um trabalho na disciplina de História que contemple a Educação Patrimonial como um processo sistemático e permanente de um trabalho educacional centrado no patrimônio cultural, como fonte primária de enriquecimento individual coletivo, além de ser fonte primária de conhecimento. De acordo com Horta (1999), isso consiste em:

> [...] tomar os objetos e expressões do Patrimônio Cultural como ponto de partida para a atividade pedagógica, observando-os, questionando-os e explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos. Só após esta exploração direta dos fenômenos culturais, tomados como “pistas” ou “indícios” para a investigação, se recorrerá então às chamadas “fontes secundárias”, isto é, os livros e textos que poderão ampliar esse conhecimento e os dados observados e investigados diretamente (HORTA, 1999, p. 2).

Outro fator a considerar refere-se a respeito da Educação Patrimonial é o que tange ao aprendizado do método investigativo. Neste contexto o docente pode estimular os educandos, com o intuito de desenvolver suas habilidades de observação, de comparação e dedução, de análise crítica, assim como formulação de hipóteses e, de solução de problemas.

Deste modo, ao adquirir a habilidade da percepção da diversidade, é possível que o espírito de tolerância seja desenvolvido, além de ampliar o respeito e valorização das diferenças, atentando ao fato que não existem povos “sem cultura” ou com cultura superior a outra. Com isso, a interação e o diálogo entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação dos bens culturais é amplamente facilitada (HORTA, 1999).

Partindo-se desta afirmação, salienta-se, ainda, que a Educação Patrimonial pode der contextualizada como um instrumento de alfabetização cultural que, de acordo com Horta (1999, p. 3, sic): “leva ao desenvolvimento da autoestima dos indivíduos e comunidades, e à valorização de sua cultura, como propõe Paulo Freire em sua ideia de “*empowerment*”, de reforço e capacitação para o exercício da autoafirmação”.

Assim, para a Educação Patrimonial, a cultura é considerada um processo eminentemente dinâmico, transmitido de geração em geração, que é recriado no cotidiano através da resolução de problemas individuais ou sociais. Horta (1999) ainda considera as diversas formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo: o plantar, o colher, as danças, a culinária, festas, rituais, lendas e histórias contadas, entre outras.

1. Unidade Didática: implementação, dificuldades e potencialidades

Ao iniciar o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, se fez necessário escolher o tema de pesquisa para estudos e aplicação do projeto. Diante desse fato, demarcamos a problematização da atividade: em que medida o envolvimento dos estudantes na criação de um espaço para contar a história do município possibilita o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de história com os alunos do 6º ano, do Ensino Fundamental?

No desenvolvimento da ação, após a aprovação da direção e equipe pedagógica do Colégio Estadual Arnaldo Busato, no município de Verê – Estado do Paraná iniciamos os estudos e a elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica que foi aplicado no ano de 2015, com a orientação da professora Sônia Maria dos Santos Marques da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão.

Em um segundo momento, elaboramos a Produção Didático-Pedagógica, a partir da qual foram pensadas as ações, atividades, escolhas de materiais, bibliografias, que levassem o aluno a entender a vida no município em diferentes temporalidades.

Diante da Produção Didática Pedagógica organizada e com aprovação de todos os envolvidos iniciamos as ações para efetivação dos trabalhos com os alunos do 6º ano do ensino fundamental. A turma era composta de 26 alunos, e foram trabalhadas 34 horas aulas com atividades relativas a implementação da proposta. A carga horária foi desdobrada em atividades em sala de aula, pesquisa de campo e espaço reservado para a montagem do museu.

Todos os alunos se envolveram nas etapas e atividades propostas, com disciplina, interesse e dedicação. Assim, o que mais marcou foi a visita ao Museu Municipal de Marmeleiro, porque dos 26 alunos somente 02 já tinham visitado um museu. Sobre a experiência, convém destacar que como professora PDE chamou atenção o interesse manifestados pelos alunos em trabalhar questões sobre Educação Patrimonial, já que eles são de uma faixa etária de 11 anos.

As atividades foram desenvolvidas em quatro partes, baseadas na Metodologia para Trabalho com Educação Patrimonial proposta por Maria de Lourdes Parreiras Horta (1999). Para a autora essa organização permite a dinamização do trabalho pedagógico por meio de um fluxo didático que auxilia o aluno a compreender a relação com os objetos e com o Patrimônio Cultural do Município de Verê.

As ações propostas estimularam os alunos a observar, registrar, explorar e apropriar-se dos instrumentais necessários para conhecer e agir no seu local de vida. Tais disposições colaboraram para que os alunos refletissem sobre a importância da identidade social para a construção do conhecimento histórico.

As atividades se iniciaram com um questionário que coletou informações sobre a história da vida dos discentes e suas famílias e também sobre informações da vida do sobre o município de Verê.

Na sequência foi feito um estudo e análise do patrimônio iniciando pela coleta de objetos antigos da comunidade. Em posse desses objetos foram trazidos para a sala de aula em que os alunos fizeram um e catalogação sobre os do material recebido. Na sequência das atividades os alunos trabalharam em grupos textos de Maria Helena Pires Martins, “Preservando o Patrimônio e Construindo a Identidade” e posteriormente organizamos atividades de reflexão sobre a importância de se ter um museu próximo, a cidade em que vivem. O conjunto destas atividades indicou que os alunos perceberam a importância e compreender que são sujeitos históricos.

A última atividade teve como objetivo de levar os alunos a conhecer um museu e sua importância para a preservação do Patrimônio Cultural do município, nesse momento os alunos fizeram uma visita ao Museu de Marmeleiro – PR, e a partir desse fato, percebemos que houve valorização da guarda de materiais para rememoração e de proximidade da ideia da constituição de acervos com os objetos que demarcam a memória local. No prosseguimento das ações os alunos organizaram uma exposição com os objetos que haviam catalogado. A mostra foi organizada para a comunidade escolar. Cada aluno ficou responsável pela explanação sobre as características e uso de seus objetos e também alguns ficaram responsáveis de fazerem entrevistas já elaboradas

sobre a importância de se constituir um museu na escola. A valorização da experiência pode ser explicitada nas falas: “Um museu é importante para manter vivas as lembranças do nosso povo, porque através dos objetos podemos voltar no tempo e ter uma noção de toda a dificuldade que eles tiveram para construir o nosso município”.

Como podemos perceber houve uma valorização do legado coletivo da vida na localidade que o objeto ajuda a evocar.

Em outro depoimento encontramos expressão da importância do conceito de perenidade que pode se estabelecer entre o sujeito e os objetos expostos no museu. Sobre a questão um dos participantes assim se manifestou: “O museu é importante porque com a tecnologia os jovens descartam tudo e não conhecerão o passado de suas famílias e não deixaram nada de herança, cultura, costumes para seus filhos”.

Poderíamos buscar muitos depoimentos no mesmo sentido, no entanto importa dizer que a atividade corroborou a ideia inicial de que a educação patrimonial colabora para desenvolver o sentimento de pertença.

No ano de 2015, durante os meses de setembro a dezembro aconteceu também o Grupo de Trabalho em Rede – GTR. No momento da inscrição houve o interesse de 20 cursistas pelo assunto proposto e durante o período das atividades 05 professores não concluíram o GTR. Esta forma de diálogo entre professor PDE e cursistas mostrou-se interessante pois o diálogo entre colegas permite avaliar as atividades propostas, refazer ações, discutir formas de implementação do que planejamos e, principalmente melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Neste processo, os professores acessaram constantemente as atividades, deram sugestões, opiniões, enfim, contribuíram para o crescimento enquanto historiadora e professora de sala de aula.

O Grupo de Trabalho em Rede – GTR – foi dividido em 03 Módulos: Módulo 1 – Aprofundamento Teórico; Módulo 2 – Projeto de Intervenção Pedagógica na escola e Produção Didático – Pedagógica; Módulo 3 – Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na escola.

Durante o período do GTR, houve trocas de experiências, relatos, interações através dos fóruns. No fórum todos os participantes demarcaram a importância do projeto na melhoria da prática pedagógica para aulas de História, como relata uma professora:

> Acredito que essas oportunidades de inserir a história local no nosso cotidiano de sala de aula é de suma importância. Ao fazer isso nosso aluno pode perceber que a história global se faz com pessoas comuns ao seu tempo, assim como aqueles que viveram em nossa cidade e contribuíram para sua formação atual (participante do GTR).

Pelo depoimento podemos depreender que a história está presente em sua própria sociedade e que antes de tudo, é resultado de um fazer cotidiano.

Ao analisarmos as discussões do Grupo de Trabalho em Rede – GTR reafirmamos a importância de que os conteúdos tratados nas aulas de história sejam teórico-práticos de maneira que os discentes consigam atribuir significados e os professores, por meio destas ações, consigam dinamizar suas aulas.

A experiência demonstrou que é através do conhecimento da história local que os alunos percebem que fazem parte de um contexto histórico. Na sociedade atual, por vezes, esquecemos-nos de perceber a memória de nossas comunidades como patrimônio (material e imaterial) e atribuímos importância para o global relegando o conhecimento local como categoria menor. Assim, parece que é importante assumir o compromisso de mobilizar práticas cotidianas que permita aos alunos se sentirem sujeitos do processo educativo e da mesma forma.

Considerações Finais

A ação promoveu reflexão bem como propor uma conscientização quanto ao conhecimento e preservação do patrimônio histórico e cultural, não é e não será uma tarefa fácil. A valorização do hoje, do ser atual, do vivo e dinâmico, dos bens materiais palpáveis, está presente nas ações corriqueiras dos cidadãos, o que torna o processo de reconhecimento dos valores históricos um obstáculo a ser superado com possíveis mudanças a longo prazo. O tema Educação Patrimonial pode despertar o interesse da comunidade escolar sobre o processo de reconstrução do conhecimento. Neste sentido, as atividades desenvolvidas demonstram a importância das ações que considerem o patrimônio Material e imaterial produzido pelas comunidades. Desta forma, há reconhecimento de que se pode se produzir e valorização da cultura de um povo. As ações desenvolvidas apontam o significado do projeto implementado.

Após os estudos realizados sobre “Educação Patrimonial e História Local: o caso da criação de um museu na escola”, a participação efetiva dos alunos, a colaboração da Comunidade Escolar, bem como a exposição das antiguidades disponibilizadas pelos familiares e comunidade em geral, ficou claro que os alunos envolvidos adquiriram condições de refletir criticamente sobre a necessidade e a importância de intervirem como sujeitos ativos, na construção de práticas sociais que busquem a valorização e o respeito à diversidade cultural, seja ela material ou imaterial da localidade na qual estão inseridos.

Constatou-se também a necessidade de que novas metodologias e práticas educacionais sejam exploradas e postas em prática pelos profissionais da área de

História

Assim, identificar o museu como um espaço de “guardar da história”, é reconhecer que as memórias são constantemente atualizadas pela ação presente e que a escola pode ser um dos espaços em que os sujeitos operam um olhar qualificado para o que foi produzido pela coletividade.

Referências

ALMEIDA, Adriana Mortara e VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Por que Visitar Museus.** *In:* BITTENCOURT, Circe (org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FRANCO, S. R. K. **O Construtivismo e a Educação.** 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.

FRONZA-MARTINS, A. S. **Da Magia a Sedução: a importância das atividades educativas não formais realizadas em museus de arte.** Campinas: UNICAMP, 2006.

GASPAR, A. HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Livro dos Prefácios.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico da Educação Patrimonial.** IPHAN/MINC. Museu Imperial, 1999.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

LOPES, Alice Casimiro. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio: quando a integração perde seu potencial crítico.** *In:* LOPES, A. C. e MACEDO, E. (orgs.). **Disciplinas e Integração Curricular.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LÜCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola.** Série Cadernos de Gestão. 6. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Preservando o Patrimônio e Construindo a Identidade.** São Paulo: Moderna, 2001.

PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino de História.** Curitiba/PR, 2008.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. **Museu da Escola: uma leitura em aberto.** *In:* MENEZES, Maria Cristina (Org.). **Educação, Memória, História: possibilidades, leituras.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.